

# AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Nathália da Costa Silva<sup>1</sup>  
Giovana Alcantara Tundela<sup>2</sup>  
Isadora Inácio Vilela<sup>3</sup>  
Talita Braga<sup>4</sup>  
Adriane Ferreira de Brito<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,  
e-mail: dacostanathalia2017@gmail.com

<sup>2</sup>Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,  
e-mail: giovanatundela@gmail.com

<sup>3</sup>Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,  
e-mail: doraivilela@gmail.com

<sup>4</sup>Médica Psiquiatra, Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,  
e-mail: tatabraga@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutora em Ciências Biológicas, Cursos de Farmácia e Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Durante a formação acadêmica, estudantes universitários são expostos a fatores estressores, que impactam negativamente a saúde mental, aumentando a probabilidade de sintomas ansiosos e depressivos. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em acadêmicos de Engenharia Civil da Universidade Evangélica de Goiás. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado por meio de questionário online autoaplicável, utilizando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e um instrumento sociodemográfico.

**RESULTADOS:** O perfil acadêmico predominante foi estudantes de 20 a 25 anos (64,4% - 11/17), sexo feminino (78,2% - 13/17), solteiros (93,6% - 16/17) e residentes com os pais (54,5% - 9/17). Cerca de 42,1% (7/17) relataram diagnóstico psiquiátrico, principalmente ansiedade (36,6% - 6/17) e depressão (14,9% - 2/17). Quanto ao tratamento, 58,1% (10/17) não o realizavam, enquanto 35,6% (6/17) faziam uso de psicofármacos, sobretudo sertralina (7,5% - 1/17), visando reduzir sintomas ansiosos e melhorar o desempenho acadêmico. Além disso, 37,9% (6/17) relataram impacto no rendimento escolar e 22,8% (4/17) receberam incentivo para uso sem prescrição. A aplicação da HADS evidenciou sintomas ansiosos, como preocupação frequente (52% - 9/17) e depressivos, como anedonia e desmotivação (38,1% - 6/17). **CONCLUSÃO:** Observou-se prevalência significativa de ansiedade e depressão, associadas ao uso frequente e, por vezes, inadequado de psicofármacos. Apesar da limitação amostral, os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais de promoção, prevenção e apoio em saúde mental no ensino superior.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Transtornos Mentais; Estudantes; Sintomas Psíquicos.

## INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma resposta adaptativa, mas quando intensa, persistente e desproporcional, configura-se como transtorno mental de alta prevalência, associado a prejuízos funcionais e impacto em múltiplas esferas da vida<sup>1</sup>. Seus sintomas incluem preocupação excessiva, distúrbios do sono, irritabilidade, alterações cognitivas e manifestações somáticas, frequentemente coexistindo com depressão e uso de

substâncias psicoativas<sup>2</sup>. A depressão, por sua vez, caracteriza-se por humor deprimido, anedonia, fadiga e ideação negativa, sendo uma das principais causas de incapacidade global<sup>1</sup>.

Sobre esses transtornos, destaca-se que os universitários representam um dos grupos de risco, em razão da sobrecarga acadêmica, prazos exíguos, pressões sociais e afastamento familiar<sup>3</sup>. Estima-se que até 20% apresentem sintomas ansiosos ou depressivos, favorecidos por fatores como competitividade, instabilidade financeira e privação de sono<sup>4</sup>. Além disso, destaca-se a associação entre esses transtornos e o uso de psicotrópicos, prescritos ou não. Estudos apontam alta prevalência de consumo de ansiolíticos e antidepressivos sem acompanhamento adequado<sup>5</sup>.

Diante disso, este estudo teve por objetivos: estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA; avaliar o uso de psicotrópicos, com e sem prescrição; examinar a correlação entre tais sintomas e o uso de medicamentos; e explorar associações com variáveis sociodemográficas e acadêmicas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como transversal de caráter descritivo-analítico, de abordagem observacional entre maio e agosto de 2025. A coleta foi realizada por questionário digital autoaplicável (Google Forms), com blocos sobre características sociodemográficas e acadêmicas, hábitos de vida e uso de psicofármacos (com/sem prescrição), além da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (*Hospital Anxiety and Depression Scale – HADS*). As análises de dados priorizaram estatística descritiva. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CAAE: 82714624.3.0000.5076; Parecer: 7.430.262).

## RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica da amostra, 17 acadêmicos, (**Tabela 1**) evidenciou predominância de 64,4% (11/17) de estudantes entre 20-25 anos, 78,2% (13/17) do sexo feminino e 93,6% (16/17) solteiros. Quanto ao arranjo domiciliar e às condições socioeconômicas, 54,5% (9/17) residiam com os pais, 46% (8/17) tinham

renda familiar de até quatro salários-mínimos e 36,6% (6/17) eram bolsistas. Em atividades e hábitos de vida, 61,2% (10/17) realizavam estágio, 61,4% (10/17) referiram média de sono de 5–6 horas/noite e 22,8% (4/17) faziam terapia regularmente. Quanto ao consumo de substâncias, 88,1% (15/17) negaram tabagismo e 96% (16/17) negaram uso de drogas ilícitas.

**Tabela 1.** Análise do perfil sociodemográfico e hábitos dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, maio a agosto de 2025.

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Faixa etária 20–25 anos	11	64,4
Sexo feminino	13	78,2
Solteiros	16	93,6
Residem com os pais	9	54,5
Renda até 4 Salários mínimos	8	46
Bolsistas	6	36,6
Estágio	10	61,2
Sono 5–6 h/noite	10	61,4
Fazem terapia	4	22,8
Não usam cigarro	15	88,1
Não usam drogas ilícitas	16	96

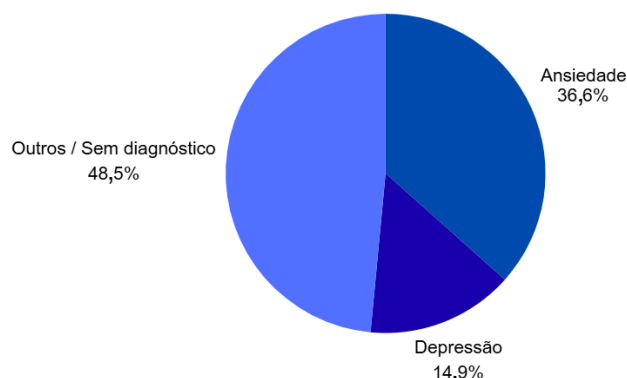
Fonte: próprio autor

A frequência dos diagnósticos psiquiátricos autorrelatados, (**Figura 1**) destaca-se que 42,1% (7/17) dos acadêmicos relataram possuir algum diagnóstico em saúde mental. Entre esses, os transtornos de ansiedade foram os mais prevalentes com 36,6% (6/17), seguidos por depressão com 14,9% (2/17), enquanto 48,5% (8/17) não apresentaram diagnóstico ou referiram outras condições.

**Figura 1.** Distribuição dos diagnósticos psiquiátricos autorrelatados dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, maio a agosto de 2025.

Fonte: próprio autor

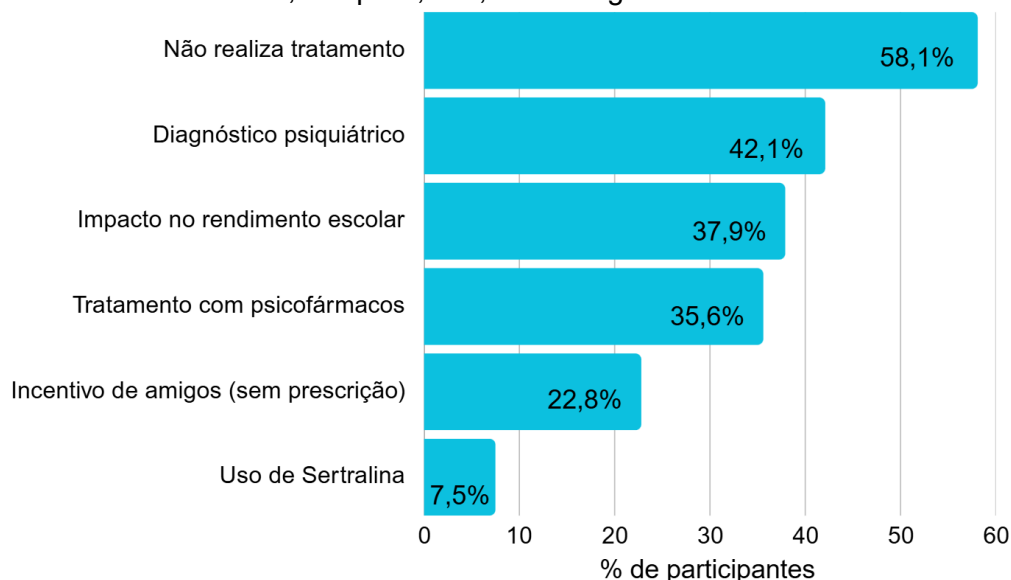
Quanto ao tratamento (**Figura 2**), 58,1% (10/17) não realizavam acompanhamento terapêutico, (6/17) faziam uso de psicofármacos prescritos. Dentre esses, a sertralina foi citada por 7,5% (1/17) dos acadêmicos, principalmente para reduzir sintomas ansiosos e, secundariamente, para melhorar o desempenho acadêmico percebido. Ademais, 37,9% (6/17) relataram impacto no rendimento escolar associado ao uso



tratamento (**Figura 2**), 58,1% (10/17) não realizavam acompanhamento terapêutico, (6/17) faziam uso de psicofármacos prescritos. Dentre esses, a sertralina foi citada por 7,5% (1/17) dos acadêmicos, principalmente para reduzir sintomas ansiosos e, secundariamente, para melhorar o desempenho acadêmico percebido. Ademais, 37,9% (6/17) relataram impacto no rendimento escolar associado ao uso

dessas substâncias e 22,8% (4/17) afirmaram ter recebido incentivo de colegas para o consumo de psicofármacos sem prescrição médica.

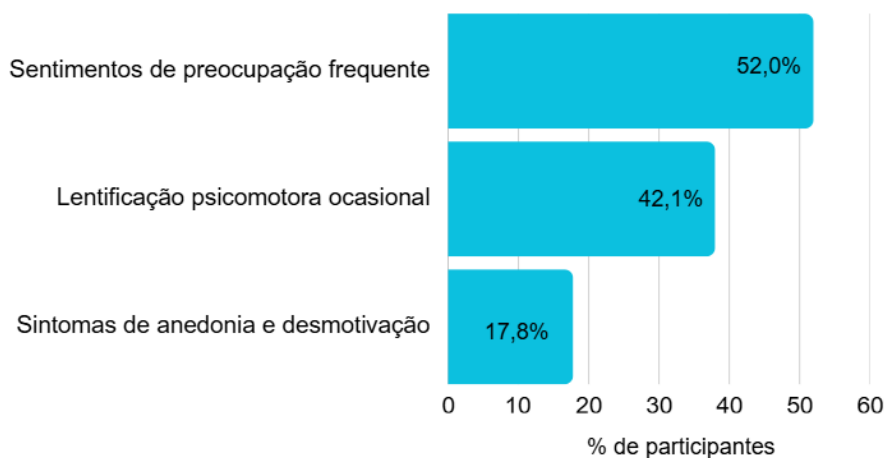
**Figura 2.** Saúde mental e uso de psicofármacos entre os acadêmicos do curso de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, maio a agosto de 2025



Fonte: próprio autor

A aplicação da HADS evidenciou índices expressivos de sintomatologia de ansiedade e depressão entre os estudantes (**Figura3**). No domínio da ansiedade (HADS-A) verificou-se predominância de sentimentos de preocupação frequente em 52% (9/17) dos participantes, o que, à luz dos pontos de corte da escala (0–7 = improvável; 8–10 = possível; ≥11 = provável), sugere a classificação na categoria de provável ansiedade. No que se refere à sintomatologia depressiva, 17,8% (3/17) relataram anedonia e desmotivação, enquanto 38,1% (6/17) apresentaram lentificação psicomotora ocasional, achados compatíveis com a categoria de possível depressão, segundo os parâmetros da HADS-D.

**Figura 3.** Sinais e sintomas ansiosos e depressivos, de acordo com o HADS, entre os acadêmicos do curso de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, maio a agosto de 2025



Fonte: próprio autor

Esses resultados ressaltam a relevância da implementação de estratégias institucionais voltadas à prevenção, ao rastreamento precoce e ao suporte psicossocial no ambiente universitário, com vistas à promoção da saúde mental e à redução de repercussões negativas sobre o desempenho acadêmico.

## CONCLUSÃO

O presente estudo identificou índices expressivos de sintomatologia de ansiedade e depressão entre acadêmicos de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, conforme mensuração pela HADS, frequentemente associada ao uso de psicofármacos, por parte sem prescrição médica. Apesar da limitação do tamanho amostral (17), os achados reforçam a importância da implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, triagem precoce e suporte psicossocial no ensino superior. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas com amostras mais amplas, a fim de confirmar e aprofundar essas evidências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Azevedo ACS, et al. Ansiedade e depressão em universitários: estudo multicêntrico. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(2):1-10.
2. Afonso Júnior A, et al. Sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra representativa de universitários espanhóis, portugueses e brasileiros. *Psicol Teor Pesqui.* 2020;36:e36412.
3. Malheiros J, Vanderlei F, Brum L. Ansiedade, depressão e fatores de risco em universitários brasileiros. *Psicol Soc.* 2023;35:e23941.
4. Fragelli CMB, Fragelli TB. A ansiedade no ambiente universitário e seus impactos na saúde mental. *Rev Bras Psicol.* 2021;7(2):58-72.
5. Silva RF, et al. Psychotropic drug use among medical students: prevalence and associated factors. *J Bras Psiquiatr.* 2022;71(3):185-92.